

062

O SER CRIANÇA NA OPINIÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA: CONCEITUALIZAÇÃO, PAPEL SOCIAL E EXPECTATIVAS. Luciano T. Prade, Paola B. Alves, Aline S. Silva, Caroline T. Reppold, Clarisse L. Santos, Gabriela S. Bichinho, Milena R. Silva & Sílvia H. Koller. Dept. de Psicologia de Desenvolvimento e de Personalidade, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O estudo de crianças em situação de rua dentro da Psicologia do Desenvolvimento tem se intensificado nos últimos anos. Busca-se, através de dados descritivos de sua realidade cotidiana e de suas opiniões sobre sua condição, subsidiar discussões político-sociais e programas de intervenção contextualizados e efetivos. Neste sentido, este trabalho objetiva apresentar dados de um estudo realizado com dez (10) crianças em situação de rua, de seis a doze anos, de ambos os sexos, da cidade de Porto Alegre. Buscou-se identificar, junto a esta amostra, concepções sobre o ser criança, seu papel social, deveres e direitos, expectativas com relação a vida adulta; além da coleta de dados demográficos. Os instrumentos utilizados foram: entrevista estruturada e jogo de complementação de sentenças, composto por doze frases incompletas. A análise dos dados mostra que: a) o ser criança é definido pelas atividades de brincar e estudo, b) os deveres compreendem basicamente a obediência ao adulto, e os direitos passam pelo lazer e educação, c) as crianças percebem uma definição pejorativa de sua condição (ladrões, vagabundos, feios) na expressão verbal de outras pessoas e d) o trabalho é a atividade que define, unanimemente, a expectativa com relação a idade adulta. A discussão dos dados é baseada na Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, sendo a rua considerada um microsistema de desenvolvimento destas crianças e sua fala uma forma de acessar características do seu processo de desenvolvimento. Saber o significado do ser criança para esta população possibilita a avaliação de aspectos evolutivos a serem trabalhados dentro de projetos de intervenção, tanto com as crianças como com os profissionais a elas ligados, abrangendo características do desenvolvimento na interação pessoa-ambiente (CAPES, PET-CAPES e CNPq).